

A cartografia histórica do Recife à luz dos factos - período de 1688 a 1955

Alice Soares da Silva

Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Universidade Federal de Pernambuco
aliceesooares@gmail.com

Lucilene Antunes Correia Marques de Sá

Departamento de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Universidade Federal de Pernambuco
lacms@ufpe.br

Resumo:

O estudo de documentos cartográficos, na compreensão das mudanças espaciais que ocorrem ao longo dos anos, em especial sua estrutura física territorial é um trabalho importante para prever o futuro. A pesquisa apresenta o que ocorreu por Recife e pode ser extrapolada para outras regiões, bem como o aprofundamento do estudo em uma determinada área. Busca-se estabelecer um elo entre o passado registrado em documentos cartográficos e a história vivenciada no período. Ficou definido que a pesquisa seria desenvolvida no período pós-holandês, que ocorreu entre 1630-1654, foi tomada como principal fonte dos arquivos o sítio da Biblioteca Nacional, no seu acervo foram adquiridos os documentos cartográficos, como mapas, plantas e fotografias históricas, datados de diversos períodos. Após o armazenamento dos arquivos, foi executada a catalogação e a seleção dos documentos. A organização foi feita de acordo com as datas, os arquivos organizados na forma cronológica, e com isto, foi possível realizar uma análise individual e identificar as principais mudanças ocorridas de uma década para outra.

Palavras-chave:

Cartografia Histórica; Recife e arredores; Evolução urbana.

Abstract:

This paper aims to show how important is the study of cartographic documents, in understanding the spatial changes that occur over the years, especially their physical structure. A survey took place by Recife, but other regions can be explored as well as further study in a specific area. We seek to define a link between the past recorded in cartographic documents and a history lived in the period. Defining that the data collection would be a post-Dutch period, which occurred between 1630-1654, was as the main source of archives or the National Library website, none of which was purchased by cartographic documents, can also be found in its various set. Maps, plans and historical photographs, data of various variations. After storing the studied files, according to data, the files were organized chronologically, so that it was possible to perform an individual analysis and identify the main changes that occurred from one decade to another.

Introdução

Mudanças constantes ocorrem no processo de formação de uma cidade ao longo de sua história, provocando grandes alterações no espaço urbano. Essas remodelações não apenas modificam a estrutura física territorial, mas são capazes de modificar o papel social ou econômico de uma área. Portanto, a análise dessas modificações se torna fundamental para compreendermos como ocorreram, quem foram os agentes e quais foram as consequências na dinâmica do espaço.

A cidade do Recife, logo, pode ser tida como um bom exemplo, visto que já teve sua estrutura modificada inúmeras vezes. Uma das cidades mais antigas do Brasil, fundada em 1537, está prestes a completar 500 anos, assumiu seu papel de comércio e cidade de defesa e, é claro que, para facultar essas funções houveram a necessidade de muitas transformações.

Segundo Alves (2013) a Cartografia Histórica provê um suporte sólido e essencial para o estudo da evolução do espaço, sendo útil para analisar as modificações ocorridas, não como meras observações, mas com o propósito de compreender o contexto delas, suas significações e consequências.

O resgate histórico dos documentos cartográficos da cidade do Recife é pertinente neste momento em que Olinda e Recife estão prestes a comemorar seu quingentésimo aniversário. Geralmente, mudanças mais expressivas ocorrem em períodos de grandes revoluções e mudanças de governo.

Os arquivos analisados ocorreram em momentos importantes para a construção da cidade, pode-se tomar como destaque inicial o Período Holandês, (1630 – 1654), Guerra dos Mascates, (1710-1711), a Revolução Pernambucana, (1817), Constituição de 1824, Insurreição Praieira, (1848), Constituição Republicana (1891), dando início ao regime político, presidencial. A presente pesquisa pretende, portanto, analisar através de mapas históricos, algumas transformações físicas territoriais da cidade do Recife, relacionado com o seu contexto histórico.

Metodologia

A metodologia teve como uma das etapas o embasamento teórico, que esteve presente em todas as fases da pesquisa, desde o estudo do contexto histórico do Recife, até o estudo da cartografia. Foram utilizados alguns artigos, livros e sites para tomar como referência. Outra etapa presente foi a aquisição dos materiais, que utilizou como fonte principal os arquivos encontrados no acervo da Biblioteca Nacional, onde foram encontrados diversos mapas, plantas e fotografias históricas para a realização do estudo, todos datados de diversos períodos.

A primeira fase do trabalho compreendeu a análise dos materiais e após o armazenamento dos arquivos a serem estudados, de acordo com as datações, a organização dos arquivos de forma cronológica. A ordem cronológica possibilitou realizar uma análise individual e identificar as principais mudanças ocorridas de um período para o outro. É possível observar as construções de novas edificações, portos, cemitério, pontes, vias, entre outras mudanças que ocorreram ao longo dos anos.

A segunda fase do trabalho foi a realização de metadados, são dados tomados como referência para descrição e identificação sucinta de informações sobre um determinado conteúdo. Foi elaborada então, a partir dos mapas selecionados, um relatório de metadados em ordem cronológica identificando o nome do arquivo, quem construiu, o cartógrafo, o idioma empregado, a escala em que foi confeccionado, o ano, o *link* de acesso do arquivo e uma descrição sucinta da análise de cada mapa.

Materiais

Os mapas históricos são utilizados na representação de um contexto do período, para que se possa compreender quando, onde e como, ocorreram as modificações. Recife é uma cidade com um acervo cartográfico considerável, então foi escolhido como recorte temporal do período pós-holandês. O período pesquisado compreende, precisamente, os anos de 1688 a 1955.

Para o estudo foram selecionados os mapas com algum distanciamento temporal a fim de que as modificações mais expressivas fossem melhor representadas. Foram selecionados seis mapas, dos seguintes anos: 1698, 1817, 1848, 1873, 1952, 1955.

Contexto

Para que haja uma compreensão do presente é necessário que ocorra um estudo do passado, através de uma análise sucinta do contexto histórico é possível compreender mudanças no cenário social, físico territorial de uma região.

O Recife holandês (1630 – 1654)

O chamado Recife holandês era constituído de um núcleo urbano, do porto e da Cidade Maurícia (Figura 1). Antes do estabelecimento do domínio neerlandês, o Recife era apenas um povoado submetido ao controle da Vila de Olinda e que tinha sua vida marcada pelas funções portuárias, sendo por isso chamado arrecife dos navios (GESTEIRA, 2004). Neste período da história de 1630 a 1654, Recife passa pelas maiores transformações em seu espaço físico, mangues são aterrados, pontes são construídas, camboas são drenadas e com todas estas melhorias empregadas, o Recife passa a ser de fato a Capital de Pernambuco. Olinda é destruída por um incêndio em 1630. (VASCONCELOS, 2011).



Figura 1 - Pianta della città Maurizea e del Recife. (Acervo Biblioteca Nacional, RJ)

Descrição: Após as invasões holandesas Recife passou a ser estruturada ao modo dos invasores, em especial o conde alemão, Maurício de Nassau-Segem, governador na época. Foi então erguida sob os moldes norte-europeus e a chamada Cidade Maurícea, construída sobre a ilha de Santo Antônio. Na Ilha pode-se observar a representação de algumas fortificações: Fort Frederick Hendrik (1), atual forte das Cinco Pontas, o Fort Erenest (5), residência do conde Maurício de Nassau, e o Fort Warden Bech (2), banhados pelo rio Capibaribe (3). Nassau durante seu governo construiu pontes, a primeira grande ponte do País, denominada ponte do Recife (6) ligava a Recife à ilha de Santo Antônio, em seguida, foi construída a ponte Holandesa da Boa Vista, ligando o continente a ilha de Santo Antônio (7). Pode-se observar o traçado holandês Recife (8). Um dos destaques da época é a construção de sistemas de canais (4) e diques.

Autor: Orazi, Andrea Antonio

Ano:1698

Idioma: Italiano

Arquivado em: Coleção/Fonte: Diogo Barbosa Machado

Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=31558

Guerra dos Mascates (1710 – 1711)

A Guerra dos Mascates foi um dos acontecimentos históricos mais polêmicos na evolução pernambucana, caracterizou-se por uma luta entre Recife, cidade dos mercadores portugueses, chamados mascates, e Olinda, a velha capital criada por Duarte Coelho (o primeiro donatário da capitania de Pernambuco) e centro dos senhores de engenho.

A causa da guerra foi ocasionada após o enfraquecimento do preço do açúcar na Europa, fazendo com que os senhores de engenho fizessem altas dívidas com os comerciantes de Recife, que estavam enriquecendo. Embora fossem ricos, os comerciantes não possuíam poder político, pois estavam sob o poder da Câmara de Olinda. Os comerciantes então pediram ao Rei que elevassem seu povoado a vila, assim teriam sua própria câmara. Em 1710, o rei aceitou o pedido dos comerciantes, que se apressaram para erguer o pelourinho, coluna de pedra ou madeira, que indica a autonomia do local. Inconformados, os proprietários de Olinda se armaram, invadiram Recife e destruíram o pelourinho, iniciando assim a Guerra dos Mascates. (BOULOS, 2018)

Revolução pernambucana (1817)

Em Pernambuco, além de reclamar dos altos impostos, a população criticava o controle dos portugueses sobre o comércio varejistas e a preferência dada a eles quando havia promoção de militares. Em 1816, a insatisfação na província cresceu devido a uma seca que prejudicou a produção agrícola, gerando aumento no preço dos alimentos e fome nas cidades. (BOULOS, 2018). Este momento está representado na Figura 2.

De acordo com Boris Fausto (1994, p.81) por volta de 1817, quem dissesse que dentro de cinco anos o Brasil se tornaria independente estaria fazendo uma previsão muito duvidosa. A Revolução Pernambucana, confinada ao Nordes-

te, fora derrotada. Por sua vez, a Coroa tomava medidas no sentido de integrar Portugal e Brasil como partes de um mesmo reino.

“Este movimento de 1817 que vigorou por cerca de três meses inspirava-se, na forma de governo, em matrizes como o Diretório da Revolução Francesa (com sua República colegiada e repúdio simultâneo ao absolutismo tradicional e ao radicalismo revolucionário), bem como no federalismo norte-americano (republicano e híbrido entre aristocracia escravista e democracia política), sem esquecer a evidente sintonia com as guerras de independência na América hispânica.” (MOREL, 2018).

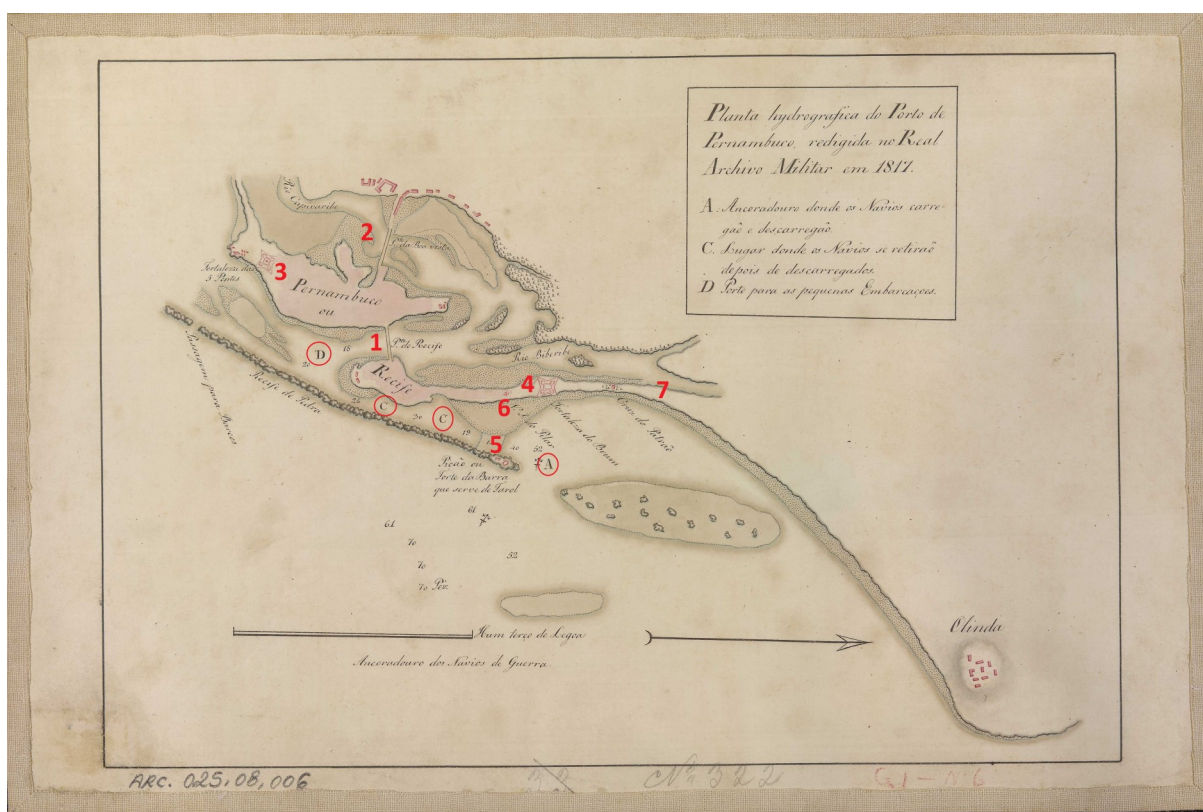


Figura 2 - Planta hidrográfica do Porto de Pernambuco, redigida no Real Archivo Militar. (Acervo Biblioteca Nacional, RJ)

Descrição do mapa: O mapa construído no período da Revolução Pernambucana, representa o porto do Recife, a ilha de Santo Antônio denominada de Pernambuco, e Olinda. Destaca-se: A – o ancoradouro, onde os navios carregavam e descarregavam as mercadorias, em C – o local por onde os navios se retiravam após descarregarem e em D – o porto para pequenas embarcações. As pontes do Recife (1) e da Boa Vista (2). Apresenta três fortalezas: Cinco Pontas (3), antigo Fort Frederick Hendrik é representado com quatro pontas, sua estrutura atual, após a destruição e sua reconstrução; Brum (4); e o Forte do Picão (5) ou Forte da Barra, que servia de farol. A toponímia chama atenção tanto pela grafia quanto pelo significado do rio Beberibe escrito como rio Biberibe, o significado é polêmico da palavra uns

afirmam que surgiu do tupi *labeber-y*, que significa rio das raias, dos peixes chatos; e outro que vem de *bebé* e *ribe*, que significa voar em bando; e rio Capibaribe escrito como rio Capivaribe, sua origem vem da língua tupi e significa rio das Capivaras ou dos porcos selvagens. É possível observar também a Igreja Nossa Senhora do Pilar (6) e a Cruz do Patrão (7), seu nome provém de um timoneiro de embarcações, Patrão Mor, essa Cruz servia como ponto de referência da entrada dos cais interiores do Recife.

Autor: Serviço Militar

Ano: 1817

Idioma: Português

Unidade de Medida: Léguas

Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=89761

Constituição de 1824

Durante o primeiro reinado, do imperador D. Pedro I, surge o pensamento de que se o Brasil fosse independente de Portugal podia fazer suas próprias leis. Em 1823, deputados de várias províncias se reúnem, na chamada Assembleia Constituinte, para elaborar uma constituição para o Brasil. O projeto limitava o poder do Imperador, proibia-o de dissolver a Câmara dos deputados. (BOULOS, 2018).

D. Pedro I, nada satisfeito age com autoridade, mandou fechar a Assembleia, logo depois mandou elaborar um projeto de Constituição, que resultou na primeira Constituição do Brasil, outorgada em 25 de Março de 1824. A Constituição representava um avanço ao organizar os poderes, fora criado o poder Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador, definir atribuições, garantir direitos individuais. Definiu o governo como monárquico hereditário, ou seja, exercido por um soberano e transmitido ao seu herdeiro. (FAUSTO, 1994).

Insurreição praieira (1848)

A Insurreição Praieira, iniciada em Pernambuco, em 1848, é geralmente tratada como a revolta que encerrou os ciclos de conflitos internos brasileiros iniciados com a Independência do País, em 1822. Ela ocorreu também no mesmo ano em que revoluções eclodiram em solo europeu, no evento conhecido como a Primavera dos Povos. (PINTO, s/d).

A Praieira está enraizada nas disputas das elites locais pelo governo de Pernambuco, que começaram na Independência do Brasil. Mas, também teve raízes nas disputas parlamentares na Corte. Na década de 1840, havia duas facções competindo pelo poder na província. Ambas tentaram mobilizar a população urbana e os proprietários rurais. (CARVALHO, 2008)

A Primeira Constituição Republicana - Presidencialismo

A Constituição da República, promulgada em 1891, inspirou-se no modelo norte-americano, consagrando a República Federativa liberal, considerada a chave da autonomia dos Estados. Os estados passaram a ter poderes e direitos,

puderam exercer diversas atribuições, como contrair empréstimos no exterior e organizar suas próprias forças militares. A Constituição estabeleceu três poderes: o Executivo, antes exercido pelo Imperador, agora por um Presidente da República, eleito por período de quatro anos, o Legislativo, dividido em Câmara dos Deputados e Senado e o Judiciário. O sistema presidencialista foi estabelecido no Brasil. (FAUSTO, 1994).

Resultados e discussões

A Figura 3 é o Plano Topo-Hidrographico – Porto e Cidade de Pernambuco, datado de 1848.

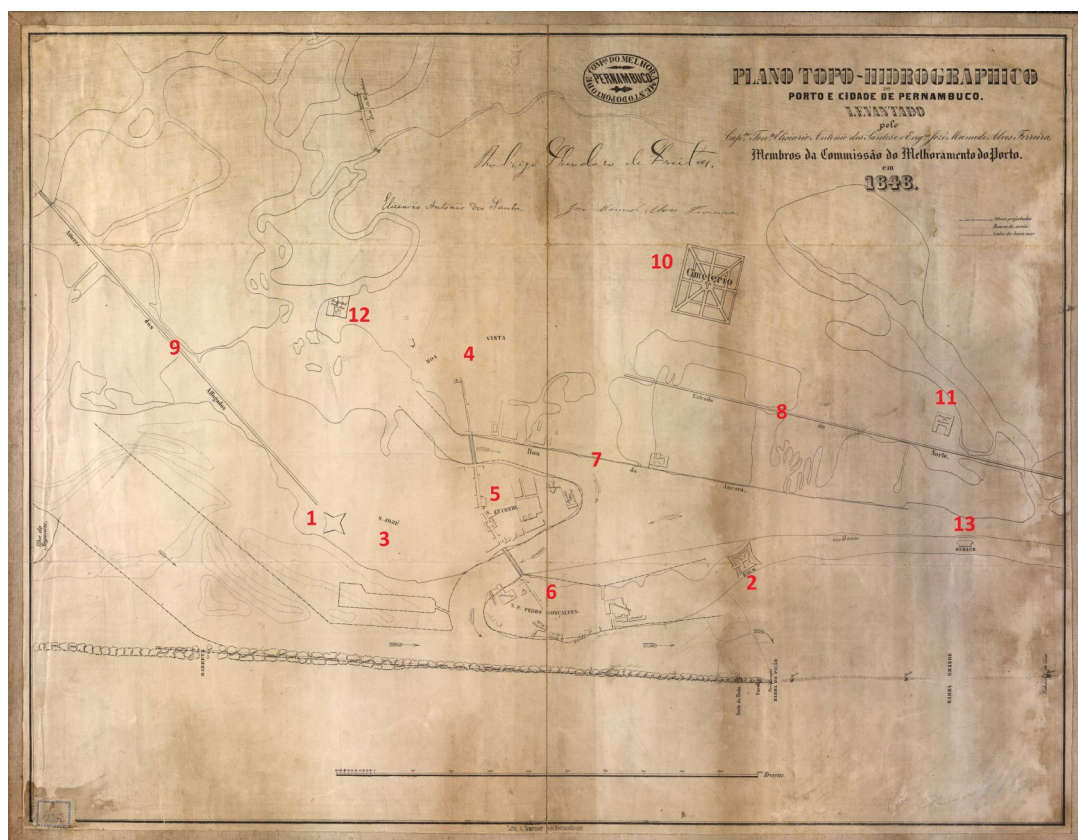


Figura 3 - Plano topo-hidrographico (Acervo Biblioteca Nacional,RJ)

Descrição: O mapa traz um croqui de algumas construções, como do forte das Cinco Pontas (1) e do Brum (2). Pode ser observado que a cidade chamada Recife, como visto na Figura 2, foi dividida em bairros denominados São Jozé (3), Boa Vista (4), Santo Antônio (5) e São Frei Pedro Gonçalves (6). O mapa informa o nome de algumas vias como a rua da Aurora (7), a estrada do Norte (8), e estrada dos Aphogados (9). Novas edificações foram erguidas, como o Cemitério dos Ingleses (10), cuja grafia no mapa é Cimeterio, construído em 1814, o Hospital dos Lázaros (11), fundado em 1789, destinado ao tratamento da hanseníase popularmente conhecida como lepra, e Hospital Pedro II (12) construído para tratar de enfermidades mentais, teve seu projeto elaborado por José Mamede Alves Ferreira em 1847.

sua inauguração ocorreu em 1861. Mais à direita a representação do forte do Buraco (13) ou forte Madame Bruyne, construído entre 1630 e 1632.

Autor: Freitas, Rodrigo Teodoro de, 1801/1876 Ferreira, José Mamede Alves/ 1820-Santos, Elisiário Antonio dos. (Comissão de Melhoramento do Porto de Pernambuco)

Ano: 1848

Idioma: Português

Unidade de medida: Braças

Escala: Escala gráfica de 1000 braças

Arquivado em: Biblioteca Nacional (Brasil). Coleção: Thereza Christina Maria

Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=64225.

A Figura 4 é a planta de acompanhamento do Porto de Pernambuco datada de 1873.



Figura 4 - Porto de Pernambuco. (Acervo Biblioteca Nacional,RJ)

Descrição: O mapa apresenta o início da urbanização dos bairros, principalmente no entorno do porto. A modernização representada principalmente pela linha ferroviária, estrada de Ferro, e sua estação (1) localizada próximo ao forte das Cinco Pontas, inaugurada em 1858, foi a segunda a ser construída no Brasil e o aparecimento de armazéns no Porto, destinados principalmente para o armazenamento do açúcar, principal produto de comercialização na época. O mapa mostra também o bairro Cabanga, que surgiu em uma área denominada Sítio Cabanga e mais à esquerda a ilha

dos Nogueiras. Observa-se além disso o aparecimento de dois arsenais, localizados no bairro do Recife, Arsenal da Marinha e Bairro de Santo Antônio, Arsenal de Guerra.

Autor: Hawkshaw, John

Ano: 1873

Escala: Escala gráfica de 4000 pés ingleses (=17,2cm.)

Idioma: Português

Unidade de medida: Pés Ingleses

Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=64226

A Figura 5 é a planta da Cidade do Recife e Arredores, na escala 1:20 000, data de 1952.



Figura 5 - Planta da cidade do Recife e Arredores. (Acervo Biblioteca Nacional,RJ)

Descrição: O mapa é detalhado e apresenta um Recife bastante urbanizado, muitas construções e vias. Pode-se observar a localidade dos bairros da Várzea, Casa Amarela, Santo Antônio, Afogados, Boa Vista, Santo Amaro, Recife, São José, Graças, Encruzilhada, Madalena, Poço, Tejipio e Boa Viagem. A ponte do Recife possuía uma estrutura precária e cedeu em 5 de Outubro de 1815, uma outra em estrutura de ferro foi construída e inaugurada em 7 de Setembro de 1865, mas teve pouca durabilidade devido a maresia. Em 1917, na administração do governador de Pernambuco, Manoel Borba, mandou construir uma ponte em concreto, que recebeu o nome de Maurício de Nassau, e

sua inauguração foi 18 de dezembro de 1917. Novas pontes surgem e outras passam a ser representadas entre elas a ponte Buarque de Macêdo, inaugurada em 1890, a ponte Princesa Isabel, construída em 1863, a ponte do Pina, construída em 1920, ponte Duarte Coelho, em homenagem ao primeiro donatário das Capitânicas Hereditárias, construída em 1943. A urbanização se deu á Oeste, como é possível observar no mapa.

Autor: Paulo de Souza Rodrigues/ Fernando de Souza Barros/ Luiz Gonzaga de Oliveira

Ano: 1952

Escala: 1:20.000 e escala gráfica de 1km.

Idioma: Português

Unidade de medida: Quilometro.

Arquivado em: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Brasil)

Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart212508/cart212508.JPG

A Figura 6 apresenta um planejamento para o Recife.

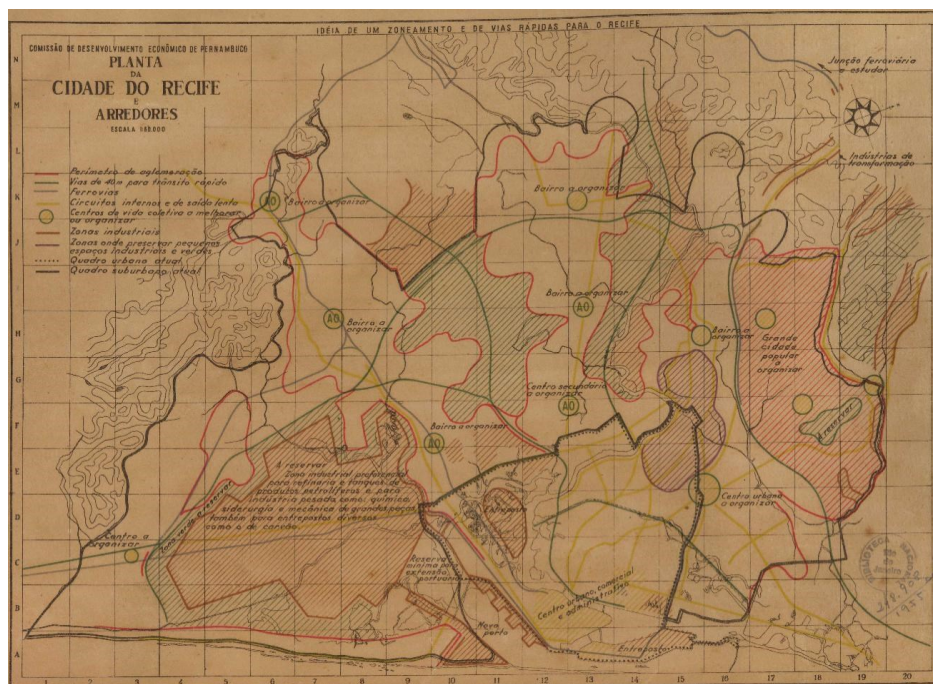


Figura 6 - Planta da cidade do Recife e arredores. Ideia de um zoneamento e de vias rápidas para o Recife. (Acervo Biblioteca Nacional,RJ).

Descrição: Ano de eleição no Brasil, este o mapa surge como uma proposta, projeto, para a cidade do Recife, quanto a preservação de áreas, ocupação e o cadastro viário, que precisam ser organizados. O Recife começa a crescer desordenadamente, principalmente em torno do porto. Então conhecer os locais de maior adensamento populacional e criar modelos de organização é essencial para o planejamento urbano de uma cidade. O mapa delimita os pontos cha-

ves que precisam de um zoneamento, áreas individualizadas, segundo suas características, dando destaque para perímetro de aglomeração, vias de 40m para trânsito rápido, ferrovias, circuitos internos de saída lenta, centros de vida coletiva a melhorar ou organizar, zonas industriais, zonas onde preservar pequenos espaços industriais e verdes, quadro urbano atual e quadro suburbano atual. O mapa, no entanto, não nos traz edificações e topônimos, atendo-se somente a proposta de zoneamento.

Autor: Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

Ano: 1955

Escala: 1:50.000

Idioma: Português

Arquivado em: Biblioteca Nacional (Brasil)

Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=33069

Construções presentes no século XXI

Algumas construções são bem evidentes e destacadas em quase todos os mapas analisados e foram de fundamental importância, em todo contexto histórico de formação da cidade do Recife, estando presentes até os dias atuais, no chamado Recife Antigo, preservam uma memória histórica. Entre essas construções serão destacadas:

Forte do Brum

O Forte do Brum, como é conhecido atualmente, teve sua construção iniciada em 1629 pelos portugueses, com o principal objetivo de segurança e proteção da barra do porto e da povoação do Recife. Em 1630 ainda em fase de construção o forte é invadido pelos holandeses, que dão continuidade a sua construção. O forte do Brum é um monumento que testemunhou inúmeros acontecimentos históricos, invasões, revoluções, registrados em Pernambuco, no Brasil e no mundo. (MACHADO, 2003).

Atualmente o prédio é tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, onde funciona o Museu Militar, que abriga documentos históricos e peças valiosas, de várias épocas, que vão desde a construção do forte, passando pela Insurreição Pernambucana, Revolução de 1817, Confederação do Equador, Independência do Brasil entre outras. (CAVALCANTI, 1998).

Forte das Cinco Pontas

Devido grande necessidade de água potável, os invasores holandeses, construíram em local estratégico, encontro do rio Capibaribe com o mar e engenhos com abastecimento de água potável, o anteriormente denominado Fort Frederick Hendrik, em homenagem a um príncipe holandês. Em seguida passou a se chamar Fortaleza São Tiago das Cinco Pontas e depois Forte das Cinco Pontas, recebeu esse nome devido sua estrutura física ser pentagonal com baluartes nos vértices, nome atual do forte. (CAVALCANTI, 1998).

Os objetivos mais relevantes daquela fortaleza eram os de garantir à população o suprimento de água potável, e impedir que os navios inimigos circulassem pelas águas do rio Capibaribe, e se evadissem com os barcos carregados de açúcar. (VAINSENCER, 2008).

Em 1654, as forças de resistência portuguesas ocuparam o forte, que fora destruído nas tentativas de invasão. No entanto, os portugueses após tomarem o forte iniciaram uma grande reforma, agora reconstruído em formato regular, com apenas quatro pontas. A obra foi finalizada em 1684, apesar de apenas quatro pontas o seu nome permanece como forte das Cinco Pontas. Com a expansão de Recife, a fortaleza perdeu o sentido de defesa e passou a ter novos usos. No início do século XX, tornou-se quartel militar. Em 1938 foi tombado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e atualmente, funciona como Museu da Cidade do Recife. (MARTINS, 2017).

Cemitério dos Ingleses

Em Recife, os cemitérios eram administrados pela Igreja Católica ou Irmandades Religiosas. O fato dos ingleses serem anglicanos, fez com que os católicos impedissem os seus sepultamentos. Sem locais para sepultar os seus mortos, os anglicanos viram-se na necessidade de providenciar seu próprio cemitério. Em 1813, a pedido dos seus súditos britânicos em Recife, que solicitavam uma área para o sepultamento dos ingleses, o príncipe Regente D. João VI, mandou demarcar um terreno que fosse adequado para os fins de instalação de um cemitério, o Cemitério dos Ingleses. (TAVARES, 2017).

Armazéns do Porto

Passada a ruína econômica motivada pela guerra contra os holandeses, o Recife começa a se reerguer. A produção açucareira começa a se estabilizar, trazendo de volta o crescimento urbano a partir da necessidade de novos armazéns, novas habitações, novos serviços. (NEVES, 2012)

Durante três séculos o Porto do Recife retratou o cotidiano público e privado da sociedade pernambucana. Muitas pessoas frequentavam as áreas da Alfândega. Devido a movimentação foram construído armazéns para estocar açúcar, propriedades urbanas e estabelecimentos comerciais, cujas construções são preservadas até hoje. Os armazéns que compunham o complexo portuário do Recife, atualmente são utilizados como centros de atividades gastronômicas e culturais de grupos de dança, teatro, bibliotecas virtuais, exposições, feiras artesanais, lojas e shoppings. (MACHADO, 2009)

Ponte do Recife

Era fundamental que a Cidade Maurícia tivesse sua área ampliada, unindo-se ao istmo, porção de terra estreita cercada por água, à sua frente, onde se localizava o Porto. Para isto, era necessário a construção de uma ponte. Foi então construída a ponte do Recife, a primeira ponte do Brasil. (DA SILVA, 2011)

A ponte emoldurava-se por dois arcos com nichos: do lado da Cidade Maurícia, o arco de Santo Antônio, na outra

extremidade, o de Nossa Senhora da Conceição, tornando-se um local de expressão de religiosidade. Os arcos foram destruídos entre 1913 e 1917. Ao longo dos anos a Ponte passou por diversas reformas e foi reconstruída por duas vezes. Atualmente, possui quatro estátuas de bronze, duas de cada lado, figuras representando quatro divindades, Deusa da Sabedoria e da Inteligência, Deusa da Agricultura, Deusa da Sabedoria e Deusa do Comércio e Justiça. A ponte inaugurada em 1917 recebeu a denominação atual é, Ponte Maurício de Nassau. (CAVALCANTI, 1998)

Ponte da Boa Vista

A ponte surgiu quase simultaneamente com a primeira, e foi erguida no período holandês. Maurício de Nassau mandou construir uma ponte para os moradores, que assim poderiam atravessar o rio Capibaribe, *do continente para a ilha de Santo Antônio, e desta para o Recife, indo e voltando continuamente. O seu primeiro nome foi ponte holandesa da Boa Vista, expulso os holandeses, passou a ser chamada de ponte da Boa Vista, liga o bairro da Boa Vista ao de Santo Antônio.* (GASPAR, 2005),

A ponte foi construída de madeira e formava um ângulo obtuso, o que não era comum. Apenas em 1876 foi edificada a ponte com as características atuais, seu material de construção, ferro inglês, foi adquirido da Inglaterra pela Governador da Província Henrique de Lucena, o Barão de Lucena. (CAVALCANTE, 1998).

Conclusões

O estudo de documentos cartográficos é de suma importância na análise da evolução do espaço, junto a isso o estudo do contexto histórico para ligar as mudanças do espaço com as mudanças sociais, afinal, para que haja uma compreensão do presente é necessário que ocorra um estudo do passado.

O período holandês, foi um dos momentos que mais ocorreram mudanças estruturais, um período de muitas revoluções, contribuíram para mudar todo cenário nacional. Enquanto Maurício de Nassau administrou realizou grandes feitos, como, melhorar o sistema de produção de açúcar e no que tange a modernização realizou diversas construções como pontes, palácios, canais e além de modernizar urbanisticamente Recife.

Nos mapas selecionados para análise as construções mais presentes desde o primeiro arquivo (Figura 1) foi o forte do Brum, iniciada sua construção pelos portugueses, quando ainda inacabado fora invadido pelos holandeses, que deram continuidade a sua construção, o forte das Cinco Pontas que teve sua construção iniciada em 1630 pelos holandeses e continuada pelos portugueses quando esses conseguiram retomar a cidade, a ponte do Recife, atual ponte Maurício de Nassau, primeira ponte do Brasil e a ponte da Boa Vista que surgiu quase simultaneamente com a primeira.

Os anos seguintes do período holandês, o considerado período pós-holandês, foram marcados por diversos conflitos entre eles a Guerra dos Mascates, ocorrido por entre 1710 e 1711, a Revolução Pernambucana, em 1817, considerada um dos mais importantes movimentos de caráter revolucionário do período colonial brasileiro, a Constituição de 1824, a Insurreição Praieira, em 1848, geralmente tratada como a revolta que encerrou os ciclos de conflitos internos brasileiros e a Primeira Constituição Republicana, em 1891, trazendo o presidencialismo, como novo regime político.

Com tantos movimentos revolucionários no local, não nos surpreende que assim como elementos da paisagem, as representações das construções de defesa sofressem mudanças ao longo do tempo, tais mudanças, puderam ser observadas no mapa e descritas baseando-se no contexto histórico. Foi observado nos mapas mudanças na toponímia, surgimento de pontes, para facilitar o acesso, o surgimento de novas áreas povoadas, urbanização, principalmente próximo ao porto, devido ao fato de ser uma área de comércio e entrada e saída de mercadorias e devido a isso a preocupação em desenvolver projetos de vias e zoneamentos, classificando cada área de acordo com seu uso.

Referências

ALVES, S.L.P. ; Cardoso, R.S.C.P.; Menezes, P. M. L. Evolução Da Cidade Do Rio De Janeiro Entre Os Séculos XVIII E XIX Sob Uma Perspectiva Histórico-Cartográfica. V Simpósio Luso Brasileiro de Cartografia Histórica, Rio de Janeiro, 2013.

BOULOS Júnior, Alfredo. História sociedade & cidadania: 8º ano. São Paulo 4. Ed. FTD, 2018.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra, 1949 – O Recife e seus bairros/ Carlos Bezerra Cavalcanti. – Recife : Câmara Municipal do Recife, 1998. 166 p.

DA SILVA, Maria Angélica. A ponte no papel: atravessando a história de Recife nos mapas dos séculos XVII e XVIII. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia histórica. Paraty- RJ, 2011.

DE CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel; CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. A insurreição Praieira. Almanack Brasileiro, n. 8, p. 5-38, 2008.

FAUSTO, Boris; FAUSTO, Sergio. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Acervo Digital. Disponível em: < <http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 15 Dez. 2017.

GATTO, A. F.; NAUE, A.; ALEXANDRE, T.; MENEZES, P. M. L. Rio de Janeiro, do Porto ao Aeroporto: transformações da paisagem urbana sob a ótica da cartografia histórica. In: 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica.

GASPAR, Lúcia. *Ponte da Boa Vista*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 21 Set. 2019.

GESTEIRA, H. Maria. O Recife Holandês: história natural e colonização neerlandesa (1624/1654). Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 6-21, 2004.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. *Forte do Brum*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 24 Set. 2019.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. *Porto do Recife*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 24 Set. 2019.

MARTINS, Andre.A beleza e história do Forte das Cinco Pontas, em Recife. Ministério do Turismo. Disponível em : <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 24 Set 2019.

NEVES, André Lemoine; DE MENDONÇA JÚNIOR, Josué Luiz. Os edifícios religiosos e a estrutura urbana dos Bairros de Santo Antônio e São José–1654-1800. REVISTA HUM@NAE, v. 2, n. 1, 2012.

PINTO, Tales. Insurreição Praieira de Pernambuco (1848). Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/insurreicao-praieira-de-pernambuco-1848.htm>> Acesso em: 21 Set 2019.

TAVARES, D.K.; COLVERO, R.B. Ingleses no Brasil: estilo de viver, estilo de morrer. Seminário de História da Arte-Centro de Artes-UFPeI, n. 5, 2017.

VAINSENER, S.A. Forte das Cinco Pontas. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 24 Set 2019.

VASCONCELOS, T.L.; SÁ, L.A.C.M. A Cartografia Histórica da Região Metropolitana do Recife. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia histórica. Paraty- RJ, 2011.

